

A COVID-19 EM MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS - VOL.2

# EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

ORGANIZADORES  
RENATO KOCH COLOMBY  
JULICE SALVAGNI  
CIBELE CHERON





**Prof. Me. Gil Barreto Ribeiro (PUC Goiás)**

Diretor Editorial  
Presidente do Conselho Editorial

**Dr. Cristiano S. Araujo**

Assessor

**Larissa Rodrigues Ribeiro Pereira**

Diretora Administrativa  
Presidente da Editora

**CONSELHO EDITORIAL**

Profa. Dra. Solange Martins Oliveira Magalhães (UFG)  
Profa. Dra. Rosane Castilho (UEG)  
Profa. Dra. Helenides Mendonça (PUC Goiás)  
Prof. Dr. Henryk Siewierski (UnB)  
Prof. Dr. João Batista Cardoso (UFG Catalão)  
Prof. Dr. Luiz Carlos Santana (UNESP)  
Profa. Me. Margareth Leber Macedo (UFT)  
Profa. Dra. Marilza Vanessa Rosa Suanno (UFG)  
Prof. Dr. Nivaldo dos Santos (PUC Goiás)  
Profa. Dra. Leila Bijos (UnB)  
Prof. Dr. Ricardo Antunes de Sá (UFPR)  
Profa. Dra. Telma do Nascimento Durães (UFG)  
Profa. Dra. Terezinha Camargo Magalhães (UNEB)  
Profa. Dra. Christiane de Holanda Camilo (UNITINS/UFG)  
Profa. Dra. Elisângela Aparecida Pereira de Melo (UFT)  
Prof. Ms. Euvaldo de Sousa Costa Junior (UFPI)

Renato Koch Colomby  
Julice Salvagni  
Cibele Cheron  
Organizadores

# **A COVID-19 EM MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS**

Volume II

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

1ª edição

Goiânia - Goiás  
Editora Espaço Acadêmico  
- 2020 -

Copyright © 2020 by Renato Koch Colomby, Julice Salvagni e Cibele Cheron

Esta obra contou com um processo de avaliação por pares em um sistema double blind review. Registra-se o agradecimento aos pareceristas que participaram desse processo.

**Editora Espaço Acadêmico**

Endereço: Rua do Saveiro, Quadra 15, Lote 22, Casa 2

Jardim Atlântico - CEP: 74.343-510 - Goiânia/Goiás

CNPJ: 24.730.953/0001-73

Site: <http://editoraespacoacademico.com.br/>

Contatos: Larissa Pereira - (62) 98230-1212

Editoração: Franco Jr.

Imagem de capa: Fachada do Instituto de Educação General Flores da Cunha, em Porto Alegre, RS.

Fonte: Acervo da Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul.

Projetado por Harryarts.com - freepik.com

CIP - Brasil - Catalogação na Fonte

C873 A Covid-19 em múltiplas perspectivas [livro eletrônico] / Organizadores Renato Koch Colomby, Julice Salvagni e Cibele Cheron. – 1. ed. – Goiânia : Editora Espaço Acadêmico, 2020.  
v. ; Ebook.

Conteúdo: v. 2. Educação, ciências e cultura.

Inclui referências bibliográficas

ISBN: 978-65-00-11699-1

1. Covid-19. 2. Covid-19 - educação. I. Colomby, Renato Koch (org.). II. Salvagni, Julice (org.). III. Cheron, Cibele (org.).

CDU 616-036.21

A redação dos capítulos desta obra, quanto à forma e conteúdo, é de inteira responsabilidade dos autores.

**DIREITOS RESERVADOS**

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito dos autores. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

## EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA: CONTEXTOS E COMPLEXIDADES

*Se sobrevivermos, vamos brigar pelos pedaços de planeta que a gente não comeu, e os nossos netos ou tataranetos – ou os netos de nossos tataranetos – vão poder passear para ver como era a Terra no passado (KRENAK, 2019, p. 8).*

Em *Ideias para adiar o fim do mundo*, Ailton Krenak (2019) questiona nosso sentido de pertencimento ao que chamamos “humanidade”. A homogeneização e a artificialidade de um modelo excludente de existência são criticados por nos impingir, contando com a nossa aquiescência, a “noção de que existe um jeito de estar aqui na Terra, uma certa verdade, ou uma concepção de verdade, que guiou muitas das escolhas feitas em diferentes períodos da história” (KRENAK, 2019, p. 8). Assim, adaptar-se a esse modo universal e único de existir é a condicionante para participarmos do mundo civilizado.

Embora tenha sido escrito pouco antes da deflagração da pandemia, esse questionamento é muito oportuno ao momento e à proposta de diálogo apresentada no *Volume II* da coletânea *A Covid-19 em múltiplas perspectivas*, dedicado a pensar sobre *Educação, Ciência e Cultura*. Os três temas aqui discutidos e suas múltiplas intersecções abordam formas pelas quais significamos nossa existência em sociedade, aquilo que sabemos sobre o universo e nossas relações nele e com ele, o que aprendemos das gerações passadas e ensinamos às futuras. Como vivemos Educação, Ciência e Cultura no curso da pandemia? Nossa noção de humanidade, forjada nos vieses da Modernidade (QUIJANO, 2000) nos permite viver esses tempos como humanos, dignos e iguais? Quais são as alternativas a essa racionalidade

universal, que inferioriza e desumaniza “total ou parcialmente determinadas populações, aparecendo outras como a expressão mesma da humanidade?” (RESTREPO; ROJAS, 2010, p. 155).

Refletir acerca da complexidade dessas perguntas é um dos objetivos do *Volume II* desta obra coletiva, tarefa tão ambiciosa quanto essencial em nosso cenário de desvalorização do trabalho intelectual, da Educação, da Ciência e da Cultura. Com esse propósito em vista, reunimos treze capítulos que tensionam questões presentes na pandemia, como os dilemas do ensino remoto e as demandas para retomada do ensino presencial, as vulnerabilidades sociais e a inclusão, a tecnologia e a precarização do trabalho docente, as relações familiares e a importância das instituições de ensino.

O primeiro capítulo, *A reflexão crítica e científica em tempos de Covid-19: possíveis contribuições ao debate*, inicia os diálogos contribuindo para ampliar o horizonte compreensivo acerca da pandemia, reiterando a necessidade cada vez mais urgente de uma abordagem crítica e científica quando o tema é abordado. Além disso, suscita reflexões importantes sobre o processo de confinamento e também acerca das desigualdades sociais.

No segundo capítulo, intitulado “*Pôr em questão*”: *o debate público brasileiro sobre a Covid-19, sob o olhar simétrico da História das Ciências e das Técnicas*, o uso das máscaras de tecido é objeto da controvérsia, auxiliando a compreensão dos processos sociais de construção científica e da possibilidade de apropriação dos estudos de Ciência para defesa de interesses diversos. Percebe-se, assim, a intervenção de diferentes atores sociais no campo do científico, mesmo que em temas específicos, e os reflexos desse processo na sociedade.

Em *A educação formal, a pandemia da Covid-19 e o princípio da responsabilidade social e ética na adoção das tecnologias (NTICs)*, questionam-se as consequências, atuais e futuras, da celeridade da adoção de artefatos e ferramentas tecnológicas para ofertar o chamado ensino remoto aos estudantes de todos os níveis de escolarização, em especial da educação básica.

Neste terceiro capítulo, a ação pedagógica de professores e profissionais da Educação é abordada à luz dos princípios ético-filosóficos do princípio da responsabilidade sobre a civilização tecnológica, de Hans Jonas.

O quarto capítulo, *A ação pedagógica em tempos de pandemia: reflexões sobre o planejamento docente e o ensino remoto*, propõe-se a refletir sobre como os professores estão desenvolvendo suas aulas e que estratégias estão adotando nestes tempos de pandemia. Igualmente, dedica-se a analisar os métodos utilizados pelos professores em relação à coerência com as competências a serem atingidas e verificar se tais métodos utilizados pelos professores contribuem para um ensino significativo.

*Análise preliminar do programa “Novos Caminhos” do Ministério da Educação em meio à pandemia do novo coronavírus*, quinto capítulo, estuda a política pública mencionada, que oferta cursos de formação inicial e continuada na modalidade de Ensino a Distância (EaD) desde 2019 e que ganhou impulso com a pandemia. Busca compreender, mediante a problemática que a pandemia impõe à sociedade e à Educação e considerando-se as contradições acerca dos posicionamentos do Governo sobre o tratamento desses desafios, quais são os interesses envolvidos na implementação do programa.

*A Covid-19 e o direito à educação na perspectiva da educação inclusiva* é o sexto capítulo. Problematiza como as práticas educacionais inclusivas, propostas e necessárias como maior ênfase nos últimos anos, podem auxiliar e apontar direcionamentos para uma educação mais acolhedora e acessível para todos os estudantes. Nessa perspectiva, qualifica as atuais políticas e direcionamentos que visam à garantia de uma Educação inclusiva, pelo potencial contributivo ao atual momento, que exige repensar os formatos de ensinar, de aprender e de ser escola.

Discutindo as práticas de educação escolar relativas às crianças de zero a três anos, o sétimo capítulo é *Educação, primeiríssima infância e vulnerabilidade social em tempos de Covid-19*. As possibilidades da educação remota *online* são confrontadas com a realidade de vulnerabilidade social de muitas dessas crianças, especialmente em relação ao seu desenvolvimen-

to psíquico, discussão que se fundamenta em visão da Psicanálise e da Psicologia do Desenvolvimento.

As atividades escolares realizadas em formato remoto, por meio de plataformas digitais e do uso da internet, são trazidas pela lente das famílias das e dos estudantes em *A visão das famílias sobre as atividades escolares não presenciais: uma incursão na internet*, oitavo capítulo deste volume. Busca-se conhecer não só a percepção de pais e demais familiares acerca das atividades remotas *online*, mas também as principais dificuldades enfrentadas para auxiliar os estudantes com o estudo nesse formato.

O nono capítulo, *Direito de convivência familiar em tempos de pandemia*, também se refere às famílias. Nele, são indagadas as possibilidades da garantia do direito de convivência familiar durante o período de pandemia aos filhos de casais separados ante a necessária proteção do direito à vida e à saúde das crianças e dos adolescentes. Os mecanismos jurídicos são observados, tendo as especificidades inerentes à pandemia como elemento de realidade que desafia a consecução dos dispositivos legais. A necessidade de mútuo entendimento é destacada como instrumento capaz de superar esses desafios e de manter os laços afetivos que unem os integrantes de uma família.

A importância do entendimento mútuo também é ressaltada em *Escola e família em tempos de Covid-19: resignificando relações pela abertura ao diálogo*, décimo capítulo. Os vínculos entre escola e família são discutidos num contexto em que os papéis formal e tradicionalmente estabelecidos para ambas as instituições na formação de crianças e adolescentes perdem a nitidez de seus contornos, entre outros fatores, pela pandemia. O capítulo aborda o tema valendo-se de um olhar para a História da Educação, com o objetivo de mostrar de que forma a relação família-escola se constitui.

O décimo primeiro capítulo é *O ensino a distância como alternativa na crise: um retrato da educação mercantilizada*. Neste capítulo, são trazidos outros pontos de crítica ao debate, dando ênfase a três aspectos: o modo como os formatos remotos ganharam expressividade nas instituições



particulares de ensino superior durante pandemia de Covid-19, a relação disso com a crescente mercantilização da Educação e alguns dos prejuízos acarretados à aprendizagem em um ambiente de ensino não presencial.

O décimo segundo capítulo enfoca os docentes da rede pública estadual do Rio Grande do Sul (RS), categoria profissional em que males crônicos somaram-se aos efeitos da pandemia. Assim, *A precarização do trabalho docente na rede pública estadual do Rio Grande do Sul em meio à pandemia de Covid-19* busca compreender os principais fatores de precarização do trabalho desses docentes, descrevendo elementos característicos do panorama recente das rotinas e das transformações sofridas pela classe. Ainda, verifica como as circunstâncias relativas à pandemia podem ter agravado tais realidades, analisando, à luz de um referencial teórico interdisciplinar, os efeitos das demandas do mercado e a consequente precariedade das relações laborais.

O décimo terceiro e último capítulo, *Considerações para a retomada das atividades presenciais nas escolas de educação básica pós-pandemia*, aponta alguns dos principais elementos a serem observados para a retomada de atividades presenciais em âmbito escolar. São sugeridas medidas para que o retorno ao convívio físico seja ético, seguro e responsável, salientando-se a importância da escola como espaço de cuidado e de acolhimento.

Esperamos que as discussões propostas pelas autoras e pelos autores instiguem reflexões e questionamentos, contribuindo para o debate que, além de necessário, ainda tem muito a avançar. Agradecemos às autoras e aos autores e também às e aos pareceristas pela dedicação, tempo e empenho destinados à elaboração deste Volume, que, assim como os demais componentes da coletânea *Covid-19 em múltiplas perspectivas*, não contou com nenhum tipo de subvenção além da colaboração e do esforço coletivos. Desejamos uma leitura proveitosa a todas e todos.

*Prof. Dr. Renato Koch Colomby*  
*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Julice Salvagni*  
*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cibele Cheron*

## REFERÊNCIAS

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

QUIJANO, Anibal. ¡Qué tal raza!. *Revista del CESLA*, n. 1, p. 192-200, nov. 2000. Disponível em: <http://www.revistadelcesla.com/index.php/revistadelcesla/article/view/379>. Acesso em: 17 ago. 2020.

RESTREPO, Eduardo; ROJAS, Axel. *Inflexión decolonial: fuentes, conceptos y cuestionamientos*. Colômbia: Editorial Universidad del Cauca, 2010.